

séries e escutar músicas. Após a escolha da música, foi posicionado o celular ao lado da mesa de cabeceira do paciente, tocando a melodia. Depois de alguns minutos, observou-se que o mesmo havia dormido, sendo observado seu relaxamento, e que posteriormente veio a acordar somente no início da manhã, mais calmo, tranquilo e sem queixas. Conclusão: A importância da utilização de terapias alternativas, integrativas e complementares associados aos cuidados farmacológicos e assistenciais ao paciente em pós-operatório, como a música, pode ser um auxílio para a melhora da recuperação de pacientes, buscando uma assistência de enfermagem com qualidade associando o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

1465

MODOS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR DOENÇA MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Sergio Hofmeister Martins-costa, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O período gravídico-puerperal caracteriza-se como uma fase de risco potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que são comuns nesta fase, alterações fisiológicas e mudanças de ordem psíquica, que podem implicar riscos à saúde mental materna. Evidências sugerem associação entre o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres grávidas. Porém, é preciso compreender quais as estratégias internas que as gestantes têm lançado mão para o enfrentamento do período pandêmico. **Objetivo:** Apresentar uma análise preliminar de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a qualidade do apego materno-fetal e os principais modos de enfrentamento de problemas, em gestantes de alto risco por doença materna durante a pandemia de COVID-19. **Método:** A amostra incluiu 80 gestantes com diagnóstico pré-natal de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ ou Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) em pré-natal no ambulatório de alto risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As estratégias de enfrentamento foram investigadas através da escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo GPPG sob o número 24153819.9.0000.5327. **Resultados:** As médias foram: idade das gestantes 30,3 anos, idade gestacional de 29,7 meses, número de filhos 1,4 e renda 1 mil reais. As estratégias de enfrentamento são divididas em quatro fatores: Focalização no problema; Focalização na emoção; Busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso e Busca de suporte social. A Busca de suporte social foi diferente ($p = 0,012$) considerando o número de partos, sendo menor para um parto ($2,2 \pm 0,47$) e maior para quatro partos ($3,6 \pm 0,35$). Gestantes portadoras de HAS, mostraram resultados semelhantes as gestantes com DMG, com a mesma ordem de pontuação das estratégias de enfrentamento. **Relacionado à escolaridade:** gestantes com ensino fundamental incompleto utilizaram estratégias focalizadas na emoção e problema, e as com fundamental, médio ou superior completo a espiritualidade e focalização no problema. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de capacitar as equipes de saúde no entendimento da necessidade do suporte social das gestantes, focando o pré-natal no acolhimento e adesão ao tratamento para o bem-estar materno-fetal físico e emocional, no período da pandemia.

1497

GRUPO TERAPÊUTICO ON-LINE PARA ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Flávia Moreira Lima, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os grupos terapêuticos são espaços destinados à promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários que ocorriam de forma presencial no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porém, com o agravamento da pandemia e a necessidade de redução de circulação de pessoas, o serviço se reinventou e implantou